



**POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE TATUAGEM E SENTIDO DA VIDA EM  
ADULTOS JOVENS NA PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA**

Guilherme Kirka Meloto

Caxias do Sul, 2021

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES  
CURSO DE PSICOLOGIA

**POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE TATUAGEM E SENTIDO DA VIDA EM  
ADULTOS JOVENS NA PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA**

Trabalho apresentado como requisito parcial para  
aprovação na Disciplina de Trabalho de  
Conclusão de Curso II, sob orientação da Prof<sup>a</sup>  
Dra. Rossane Frizzo de Godoy.

Guilherme Kirka Meloto

Caxias do Sul, 2021

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a mim mesmo, por essa realização em virtude de todas as escolhas, abdições e dedicação empregue na construção e idealização deste trabalho.

Foi um ano intenso e cheio de adversidades, mas que me proporcionaram muito aprendizado e amadurecimento emocional, em que, hoje, ao finalizar esse trabalho, sendo um marco da graduação e de satisfação pessoal, sinto-me contemplado pela felicidade e grato pela perseverança em tentar fazer o meu melhor em tudo, e continuar sendo autêntico e fiel a mim mesmo, durante todos esses anos.

Aos meus pais, Maria Angélica e Vivaldo, obrigado pelo amor incondicional, e pela maneira como, durante a vida inteira, tão bem souberam ajudar-me e incentivarem em todos os objetivos e sonhos, acompanhando os sucessos e estando presentes nos obstáculos a serem superados, “a gente da um jeito” (sic). Amo vocês!

A todos os colegas que se tornaram amigos, e principalmente a quem, se tornou uma irmã, Thaís! Vocês foram fundamentais para que o caminho se tornasse mais leve.

Gratidão especial à minha orientadora Rossane, que me acompanhou durante os momentos finais e mais importantes da graduação, que abraçou a temática do trabalho, acreditando em mim e motivando-me, bem como pela paciência e empatia.

Meu amor, para todas essas pessoas que se tornaram especiais e significativas, que estiveram e continuam fazendo parte do meu mundo durante esse ciclo de construções e reconstruções. Através de vocês, consigo atribuir valores ao sentido da minha vida.

## EPÍGRAFE

*“Não se deve procurar um sentido abstrato da vida. Cada qual tem sua própria vocação ou missão específica na vida; cada um precisa executar uma tarefa concreta, que está a exigir realização. Nisso a pessoa não pode ser substituída, nem sua vida pode ser repetida. Assim, a tarefa de cada um é tão singular como a sua oportunidade específica de levá-la a cabo.”*

*Viktor Emil Frankl*

## SUMÁRIO

RESUMO.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
OBJETIVOS.....	10
Objetivo Geral.....	10
Objetivos Específicos.....	10
REVISÃO DA LITERATURA.....	11
Tatuagem da Antiguidade à Contemporaneidade.....	11
Aspectos do Desenvolvimento do Jovem Adulto.....	14
Pilares da Logoterapia.....	18
MÉTODO.....	24
Delineamento.....	24
Fonte.....	24
Instrumento.....	24
Procedimentos.....	25
Referencial de Análise.....	25
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
Categoria de Análise I – Jovem Adulto.....	26
Categoria de Análise II – Sentido da Vida.....	30
Categoria de Análise III – Super-sentido.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. <i>Dados Integrados das Categorias de Análise</i> .....	27
Tabela 2. <i>Categoria 1: Adulto Jovem</i> .....	28
Tabela 3. <i>Categoria 2: Sentido da Vida</i> .....	32
Tabela 4. <i>Categoria 3: Super-Sentido</i> .....	38

## RESUMO

A prática da tatuagem apresenta-se, sendo algo milenar conforme evidências. Antigamente, os povos costumavam demarcar suas peles, como forma de adoração aos deuses, padrão ritualístico para pedir proteção, manifestar suas espiritualidades e, como forma de adquirir maturidade. Com a chegada dessa prática nos portos europeus, a tatuagem foi se disseminando entre os trabalhadores e grupos marginalizados, tornando-se algo específico das classes mais inferiores. Na contemporaneidade, vem assumindo novas aparências e significados ao ser empregada em diferentes ambientes e contextos sociais. Dessa maneira, independente do período, a tatuagem vem intervindo na vida dos sujeitos sob diferentes pontos de vista. Então, o presente trabalho de conclusão de curso, tem por objetivo identificar possíveis relações entre tatuagem e sentido da vida em adultos jovens, de acordo com a perspectiva da Logoterapia. O estudo propõe os seguintes objetivos específicos: Caracterizar tatuagem da antiguidade à contemporaneidade, caracterizar aspectos da fase do desenvolvimento do adulto jovem e caracterizar sentido da vida na perspectiva da logoterapia. O método aplicado, foi o delineamento qualitativo de caráter exploratório e interpretativo. A fonte utilizada foi o livro, *“Tattoo - A Pele Marcada de Histórias*, que apresenta relatos dos entrevistados, falando acerca das tatuagens que realizaram. Incluindo momentos de vida e significados. O instrumento usado foi a tabela, na qual possibilitou classificar os relatos dos depoimentos presentes no livro. O referencial de análise utilizado, foi a análise de conteúdo proposta por Laville e Dionne, na qual as categorias foram definidas a posteriori, usando o modelo aberto com a estratégia de emparelhamento. Foram selecionados 21 depoimentos, fragmentados em três categorias e suas respectivas unidades de análise: Adulto Jovem (Maioridade, Trabalho e Consciência de si); Sentido da vida (Valores de Vivência, Criação e Atitude) e Super –Sentido (Fé e Espiritualidade). Através dos resultados e discussões, advindos da análise feita, foi possível identificar que o adulto jovem, situa-se entre o desejo de realizar o que não conseguiu na adolescência e o desejo de atingir a maturidade esperada pela fase que se encontra. A vista do exposto, foi possível perceber que os sentidos e significados atribuídos às tatuagens, pelos adultos jovens detentores dessas impressões corporais, usadas como forma de simbolismo que os acompanharão por toda existência, englobam valores de criação, vivência e atitude. Além disso, percebeu-se também aspectos de fé e espiritualidade, identificados na categoria super-sentido.

**Palavras-chave:** Tatuagem; Logoterapia; Sentindo da Vida; Super-Sentido, Adulto Jovem;

## INTRODUÇÃO

O tema de pesquisa proposto, sempre me despertou interesse, como uma possível área de estudo durante o percurso acadêmico. Porém, só através do trabalho de conclusão de curso, que o desejo de estudar sobre essa temática e correlaciona-la com a psicologia pode ser saciado, devido a ser um assunto que não é muito explorado. A escolha do mesmo, se deu mediante a ter o próprio corpo tatuado, acreditando que a tatuagem também é um meio de comunicação, expressão e significância, do qual o sujeito pode exteriorizar seus sentimentos, medos, afetos, e atribuir sentido para as suas vivências, as quais podem ser relacionados com a família, sociedade e o mundo.

Ao longo da minha trajetória acadêmica, comecei a me interessar por disciplinas que visam a área social, como por exemplo, Psicologia Social: Indivíduo e Sociedade e Psicologia Social: Subjetividade e Contemporaneidade, que fizeram com que eu percebesse que desde cedo o ser humano já nasce rodeado por outros indivíduos, de forma prematura, os grupos já fazem parte da vida desse sujeito. Dessa forma, estando sempre cercado por influências, seja culturais, habituais ou até mesmo por pessoas diferentes. Mas que mesmo assim, não deixa de buscar a sua identidade e seu lugar no mundo.

Outras disciplinas que dou destaque são as psicologias do desenvolvimento, principalmente, da adolescência e, vida adulta e envelhecimento, devido a serem fases, das quais o ser humano vai precisar passar e se deparar com conflitos centrais e, novas significâncias de vida, devido a ter que assumir responsabilidades e tomar decisões que podem ou não, afetar o sujeito de forma afetiva-emocional, além de evidenciar ansiedades e angústias envolvendo o seu futuro e o estabelecimento de uma identidade e maturidade.

A abordagem escolhida surgiu a partir da disciplina Psicologia e Psicoterapia Humanista e Existencial, na qual se teve um estudo mais aprofundado acerca da logoterapia de Viktor Emil Frankl, que tem como base o sentido da existência humana, assim como a busca do sujeito por esse sentido. Essa busca, se torna algo vital para o ser humano, impulsionando o indivíduo a buscar em si, o que é autêntico e o que faz a vida valer a pena. Entretanto, não se analisa um sentido, pois o sentido já é efetivo em cada pessoa, alcançando assim, uma diretriz na qual o ser humano é responsável para com a sua vida (Santos & Barbosa, 2013).

Através dos apontamentos, esse estudo possui relevância não somente para o sentido da vida pelo viés da logoterapia, mas também para todas as áreas que analisam as relações humanas e suas inter-relações de maneira geral.

Em síntese, a expressão artística corporal é fortemente ligada ao sujeito na contemporaneidade, principalmente a tatuagem. Sendo uma prática antiga que ganha cada vez mais força e aceitação social e que está presente entre vários públicos. Visto que, o sujeito está sempre procurando se modificar e fazer parte de vários contextos, exposto a liberdade, conhecendo realidades distintas à sua, experimentando novas sensações que passam fazer parte de sua composição, criando valores e virtudes que acabam por representar e identificar esse sujeito. Desta forma fazendo com que o mesmo se sinta pertencente a algo e consiga atribuir sentido a sua vida (Ramos, Rosa, Souza, Neves & Júnior, 2015).

De acordo com Latreille, Lev e Guinot (em Gomes, 2013), apesar da procura relacionada a tatuagem ser algo crescente e cada vez mais natural, por pessoas de todas as classes, idades e profissões, não muito se sabe sobre as particularidades, situações, sentidos e atitudes que levam o sujeito a realizar esse processo.

Le Breton (em Gomes, 2013), discute sobre a importância de investigar o significado da tatuagem para quem adere a essa arte, empregando a mesma em sua pele. Dado que, só pode ser descoberto e entendido, devido a ser algo único e íntimo para o sujeito, quando questionamos aqueles que as possuem.

Dessa forma, o estudo referido, objetiva alcançar uma melhor compreensão acerca do sentido da vida em adultos jovens por meio das tatuagens existentes em seus corpos, apresentando como problema de pesquisa: Quais as possíveis relações entre tatuagem e sentido da vida em adultos jovens?

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Identificar possíveis relações entre tatuagem e sentido da vida em adultos jovens.

### **Objetivos Específicos**

- Caracterizar tatuagem da antiguidade à contemporaneidade.
- Caracterizar aspectos da fase de desenvolvimento do adulto jovem.
- Caracterizar sentido da vida na perspectiva da logoterapia.

## REVISÃO DA LITERATURA

### **Tatuagem da Antiguidade à Contemporaneidade**

Não é de hoje que a tatuagem se faz presente na sociedade, sendo reformulada em vários momentos e em diferentes contextos. A tatuagem encontra-se em todos os continentes, com maior ou menor variação de propósitos, técnicas e resultados. A tatuagem é um sinal perceptível, feito através de perfurações e aplicação de pigmentação diretamente na pele. No princípio, acometer o corpo a essa prática da tatuagem era uma técnica caseira e improvisada, porém no decorrer dos tempos surgiram materiais próprios para a realização dessa arte, que acabou facilitando a disseminação da mesma. Com as evoluções da sociedade, a relevância, os sentidos, subjetividades e interpretações da tatuagem foram se modificando (Marques, 1997; Pérez, 2006).

Existem evidências da prática da tatuagem sendo algo milenar, que em 5.300 a.C a mesma já era executada, visto que foi achado na Itália em 1991 um corpo congelado que ficou conhecido como o “homem de gelo”. Nesse corpo se encontravam linhas, faixas e adornos tatuados datados dessa época. No antigo Egito, foram achadas múmias que tinham marcas escarificadas e desenhos pigmentados, assim como nas civilizações chamadas pré-colombianas no início do período Cristão. Em ambas essas sociedades acreditava-se que, atribuir ao corpo, símbolos e imagens, era um meio de comunicação com o sobrenatural e legitimação da virilidade. Essas marcas seriam expressões de cunho religioso envolvendo rituais que buscavam proteção, força para enfrentar as batalhas e iniciação de ritos de passagem de uma vida para outra. No período que abrange a idade média, a tatuagem era considerada um “misto de bandeira, atestado de nascimento, carteira de identidade, certificado de alistamento militar, medalha de honra ao mérito, vestimenta, aliança de casamento, jóia, amuleto, superstição, sinal de luto ou biografia” (Marques, 1997 p. 40).

Historicamente o corpo humano, é desfrutado como uma poderosa ferramenta de significação, assim, as alterações na aparência corporal tornam-se cada vez mais visíveis, comuns e pertencentes do mundo, contudo geram interações envolvendo particularidades fisiológicas, libidinais e sociais (Schilder, 1994). Assim a tatuagem se caracteriza como um importante instrumento auxiliador na tentativa de metamorfosear a aparência física do sujeito que implica em “expressar identidades, papéis de gênero, classe, grupo etário, estilo de vida e grupo de pertencimento” (Leitão, 2004, p.3).

A tatuagem foi e continua sendo para muitas culturas uma prática central. É o que ocorreu nas Ilhas da Polinésia, no sul do Oceano Pacífico, onde os moradores da ilha, nomeados de Maori, executavam essa prática como um ato padrão e ritualístico de transição onde a

criança passaria da vida infantil para a vida adulta, onde marcavam seus corpos e até mesmo em seus rostos com linhas e símbolos. Para isso, se utilizavam ossos pontiagudos para aplicação da pigmentação que era extraída do carvão ou de frutas e plantas. Para esse povo tatuar-se configurava-se em um ritual de conversão do menino em guerreiro e da menina em esposa. Conforme Marques (1997) os marinheiros que navegavam pelo Oceano Pacífico, no século XVII, ficaram fascinados com a prática da tatuagem entre os nativos, chegando assim a adotar este hábito também. Desta forma, trouxeram essa prática para os portos americanos e europeus, fazendo com que a mesma se popularizasse entre as classes mais inferiores, e no século XIX acabou virando uma tendência ao longo da Guerra Civil. Desse modo a tatuagem começa a sua história, intervindo na vida dos sujeitos sob diferentes pontos de vista, e na contemporaneidade vem assumindo novas aparências e significados ao ser empregada em diferentes ambientes e contextos sociais.

Antes dos europeus atracarem no Brasil, os índios já pintavam o corpo com tintas produzidas através de frutas e plantas e aplicavam a mesma na pele através de espinhos, ossos, dentes de animais e pedras para executarem seus rituais. Logo após essa prática se deu com os escravos que eram demarcados. Porém a tatuagem começou a ter notoriedade a partir do século XIX com a abertura dos portos, pois os marinheiros chegavam de outros países e se misturavam com o povo litorâneo fazendo com que a tatuagem se tornasse atraente para as classes mais inferiores, que eram ocupadas por grupos marginalizados, prostitutas (Marques, 1997).

As dessemelhanças encontradas, envolvendo as diferentes sociedades, referentes as configurações atribuídas ao uso do corpo, fortalecem seu fundamento cultural, implicando nas várias formas que o indivíduo ao longo de sua vida, aprende segundo Mauss (em Leitão, 2004. p.10) “caminhar, nadar, comer, se higienizar e até mesmo de parir devem ser compreendidas como parte de um *habitus*” de caráter social, envolvendo o corpo. E a cultura se faz como um fator importante na maneira como esses hábitos são relacionados a um aprendizado que segue de geração a geração e acompanha os contextos no qual o sujeito se encontra.

No Brasil, em 1959, a história da tatuagem começa realmente a ganhar destaque com a chegada do dinamarquês conhecido como “Lucky Tattoo”, cujo nome era Knud Harld Likke Gregersen. Ele se tornou o primeiro tatuador no Brasil, e seu trabalho tornou-se popular apenas após os anos 80, quando os grupos de classe média começaram a consumir essa prática, assim como surfistas, atores e músicos, e passou a ter um ambiente próprio e limpo para a realização da tatuagem, tal como a profissionalização da profissão do tatuador (Galega, 2010).

Dessa maneira, o ato de tatuar o corpo, saiu do registro de marginalidade para permear a cultura dominante como uma marca de expressão. Durante todos os períodos por quais a tatuagem passou, até chegar na contemporaneidade, foi perdendo seus aspectos de ordem infratora, para dar espaço e integrar novas possibilidades de cunho estético, sendo assim, bem aceitas pela sociedade (Rodrigues & Carreteiro, 2014).

A tatuagem, hoje, é realizada em circunstâncias sociais e simbólicas bastante diversificadas, pelo fato de ser uma possibilidade estética muito procurada pelas novas gerações, como arte e figura de expressão, fazendo com que regularmente o corpo se torne uma obra, que se locomove para todas as direções, e a principal característica é se mostrar como algo estético (Rodrigues & Carreteiro, 2014).

Portanto, o corpo envolto de tatuagem, ao longo da história, foi e continua sendo um objeto cultuado, ritualístico e voltado para os cuidados. Colocar o corpo em exposição não é algo novo, assim o mesmo sempre foi motivo de saúde, higiene e fator de beleza, onde o próprio, pode ser usado como objeto artístico. Dessa forma, a aparência sempre foi para muitos a essência do sujeito, sendo muitas vezes utilizada como um cartão de visita, de diferenciação e subjetividade (Silva, 2011).

A associação entre o corpo submete-se à influência das mudanças sociais e culturais, de acordo com o período histórico em que os grupos sociais estão inseridos, diversificando os conhecimentos sobre o corpo ao longo do tempo e nos espaços sociais (Separavich & Canesqui, 2010).

A aparência é valorizada, e o corpo sofre um processo pelo qual o sujeito tem controle de si. Nesse processo particular do ser humano, Ortega (2006) aponta que “a aparência do corpo tornou-se central às noções de auto identidade. O corpo veio representar a liberdade pessoal, o melhor de nós” (p. 46). Veracidade que finda por colocar o corpo e suas marcas como um objeto de visão, no qual cruza a barreira do mundo interno do sujeito, para o externo, para a pele, a carne. Assim, o olhar distinto do outro converte-se em algo determinante para a preservação da existência. Essa razão subjetiva que aponta “o ver e o ser visto” como um categórico social faz com que os indivíduos se ponham em seu meio, em que as tatuagens, as expressões impostas ao corpo apresentam modelos sociais e simbólicos bastante diferentes, constituindo uma opção estética bastante procurada pelas novas gerações (Ortega, 2006).

Diante do exposto, compreender os aspectos do desenvolvimento do adulto jovem e o meio no qual o mesmo está inserido, podem acarretar na mudança e no surgimento de novos desafios e simbolizações, que serão vistos no tópico seguinte.

## **Aspectos da Fase de Desenvolvimento do Adulto Jovem**

Os estágios de desenvolvimento definidos nas teorias psicológicas fundamentam que a infância é o período onde a criança conhece o mundo através da brincadeira, a adolescência é o momento onde o sujeito começa a ter uma pressão social para escolher os rumos de sua vida e criar uma identidade, principalmente quando se trata da escolha de uma profissão, a idade adulta sendo o momento para criar raízes e constituir um futuro, trabalhar, constituir uma família e acumular bens, e por fim, a velhice se apresenta como uma fase natural do ser humano, onde o mesmo depois de passar por todas essas etapas, finalmente conseguiria descansar. Porém, essa ideia torna-se antiquada nos dias atuais, visto que o mundo contemporâneo acaba influenciando nas condições sociais, políticas e econômicas, transformando o ciclo vital do ser humano (Fiorini, Moré & Bardagi, 2017).

De acordo com Arnett, Dutra-Thomé e Koller (em Felinto, et al., 2020) no decorrer da fase infantil, o sujeito dispõe de uma noção de si mesmo que é construída a partir de considerações e atributos que envolvem à pessoa, porém é apenas ao longo da adolescência que o conceito de identidade começa a ser formado. Durante o início da fase adulta a identidade do indivíduo vai sendo moldada, pois essa fase também se dá como cenário para transformações que contribuem para a consolidação da identidade. Nessa fase do jovem adulto, “a pessoa não se enxerga mais como adolescente, mas ainda não se percebe como adulto” (Felinto, et al., 2020, p. 502).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990), estabelece que a adultez tem início a partir dos 18 anos, idade na qual o sujeito atinge sua maioridade por lei, porém quando se trata da Política Nacional da Juventude - PNJ (Lei 11.129/2005), o sujeito começa a ser considerado um jovem adulto a partir dos 25 anos, sendo contemplado por essa fase até os 29 anos (Fiorini, et al., 2017). Segundo Levinson (em Fiorini, et al., 2017) se tratando do campo da psicologia, a fase do adulto jovem, ocorre entre os 22 e 29 anos de idade, entretanto para Erikson (1976), esses jovens adultos encontram-se em um intervalo etático entre os 20 e 35 anos. Percebe-se, desta forma, que há concepções distintas, que não são claras e objetivas entre as faixas etárias correspondentes as fases do desenvolvimento, assim, resultando na dificuldade de demarcar o início e fim para cada fase. Apesar disso, é concebível diferenciar esse estágio do ciclo vital, por suas questões psicossociais e culturais (Fiorini, et al., 2017).

Posto isso, percebe-se que a psicologia quando refere-se ao sujeito adulto, não vem acompanhando essas novas transformações e atualizações, da mesma forma que tem domínio em relação as outras fases do desenvolvimento humano. As teorias acabam sendo menos estruturadas e aprofundadas, devido ao sujeito já estar a passos mais desenvolvidos.

Assim, conforme Oliveira (2004) “sabemos muito sobre bebês, bastante sobre crianças, menos sobre jovens e quase nada sobre adultos”, (p.217), dado que, se torna mais difícil construir teorias acerca das etapas da vida, quando o sujeito está envolto pelo peso da cultura, que acaba fazendo parte de sua construção.

No que se refere as demandas envolvendo o desenvolvimento psicossocial do jovem adulto, Erikson apresenta uma sequência de oito estágios, no qual o jovem adulto representa o sexto. Uma das principais particularidades dessa fase, é o esforço pela busca do desenvolvimento da sua identidade, que não foi plenamente alcançada na adolescência. Idealizar uma identidade, acarreta em determinar quem a pessoa é, a relação que ele mantém com os outros, quais são seus valores e quais os percursos que deseja direcionar pela vida (Erikson, 1976).

Desta forma, a significação de ser jovem ou adulto, abrange paradigmas estéticos, o reconhecimento de experiências de vida que se tornaram marcos e códigos de comportamento. Assim sendo, a formação da identidade um ponto de vista que o sujeito tem de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com as quais o indivíduo está comprometido a alcançar, além de possuir traços característicos que sustentam a sua vitalidade e valorização da sua individualidade. O adulto jovem situa-se em fase final do desenvolvimento da personalidade, identidade e maturidade, assim são moldados e idealizados planos para o futuro e muitas escolhas feitas na adolescência, podem ser repensadas na fase adulta de acordo com o contexto no qual o sujeito está inserido (Barros, 2010; Griffa & Moreno, 2001; Mosquera, 1983).

Griffa & Moreno (2001) mencionam que há três estágios para a vida adulta jovem: saída do lar, ingresso no mundo adulto e a transição para a quarta década. No que diz respeito a saída do lar, o sujeito se vê mais independente e autônomo em relação ao seio familiar, assim se desvinculando, e o fato de ter uma estabilidade econômica e emocional fazem com que essa tomada de decisão ocorra. Há um maior envolvimento com jovens da mesma idade, pertencendo e se identificando com um grupo, e também devido ao contato com novas instituições e *status* sociais, como a própria universidade, pois estar cursando o nível superior, simboliza para o jovem adulto, certo empenho na aquisição de sua autonomia e independência.

Desse modo, a entrada no mundo adulto, se torna algo palpável quando o adulto jovem se enquadra mais no mundo adulto do que no lar. E a mudança para a quarta década, condiz ao período de validação de compromissos assumidos e aqueles que o sujeito já se apropriou, além de possibilitar a abertura de uma nova perspectiva de vida, com olhares envoltos de novas possibilidades e desapego de escolhas passadas (Griffa & Moreno, 2001).

Perante o exposto, percebe-se que a transição entre a fase da adolescência e do adulto jovem, é marcada por transformações envolvendo a diminuição de características fisiológicas e pelo aumento das atividades de cunho social, almejando a possibilidade de um emprego ou o ingresso em algum curso de nível superior, e de uma vida matrimonial. Diante disso, existem probabilidades que o sujeito pertencente a essa fase, atinja o auto sustento físico, emocional, afetivo, econômico e social (Griffa & Moreno, 2001).

No que se refere aos aspectos fisiológicos a fase adulta coincide com um período marcado pela plenitude, que tem como principal característica a força, energia e resistência. Assim como, grande parte das funções corporais estão desenvolvidas, faz com que suporte grandes esforços físicos e tenha maior rendimento nas tarefas cotidianas, se configurando como uma época que fica evidente a vitalidade do sujeito. Dessa forma, representa um grupo populacional sadio, onde as doenças são menos frequentes. Por outro lado, as principais causas de morte do adulto jovem, são os acidentes devido as vivências perigosas, como dirigir em alta velocidade e atos de violência. Outra peculiaridade que abrange a fase do adulto jovem, que tem início lá na adolescência, é a exposição às situações de risco, como o uso abusivo de álcool e/ou drogas e sexo sem proteção, já que a sexualidade do adulto jovem é ativa e nessa etapa do ciclo vital, possuem desejos e estão com energia para proporcionar e ter satisfação sexual (Cória-Sabini, 1997; Griffa & Moreno, 2001; Pereira et al., 2018).

A plenitude e vitalidade física mencionadas, também passam pela construção da imagem do corpo do sujeito, pois se torna um veículo muito importante, cheio de simbolização, individualidade e pertencimento, da mesma forma, percebe-se a sua relevância para a relação dos grupos sociais, tentando se encaixar em algum padrão estético. Há uma concepção de que o corpo é formado a partir de inúmeras significações, dessa maneira, questões que envolvem a imagem atribuída ao corpo tem servido como sinônimo de aceitação ou não do sujeito em todos os setores, seja, social, político ou cultural, e por vezes capaz de tornar-se inclusive motivo de discriminação e exclusão social (Barbosa, Matos & Costa, 2011).

Outro ponto significativo para compreender a fase do adulto jovem, são os estilos de vida e a visão de mundo, pois expressam relevância em entender as escolhas realizadas nesse momento de vida. Uma vez que, o adulto jovem tem como particularidade a flexibilidade e diversidade, conseguindo assim fazer parte de diferentes planos da sua existência, pode se abster de atividades culturalmente tradicionais, fazendo com que provoque um possível adiamento dos compromissos estabelecidos na fase adulta, como: saída da casa dos pais, casamento, criação de filhos, trabalho fixo, estabilidade e decisões na carreira. Nesse momento de vida, o adulto jovem se torna um sujeito muito mais flexível devido as mudanças que ocorrem na sociedade, portanto acaba abrindo mão de ações culturalmente

tradicionais (Fiorini, et al., 2017).

Na contemporaneidade, as ações culturalmente tradicionais que eram determinadas de forma mais resistente, passam a ser revistas. Os olhares desses jovens adultos tem-se voltado mais para a formação educacional, o mercado de trabalho, e a liberdade individual, fazendo com que os mesmos posterguem a maternidade/paternidade. Com isso, o número de casamentos decaía cada vez mais, já que preocupações associadas ao sustento financeiro e status profissional assolam essa fase. Assim vale ressaltar que, as imposições exercidas pelo mercado de trabalho e respectivas adversidades de se incluírem no mundo do trabalho e o prolongamento no tempo de estudos são os motivos principais para a permanência do adulto jovem no lar parental, que pode ter como estímulo, o conforto e segurança que a casa dos pais proporciona (Fiorini et al., 2017).

O grupo familiar no qual o jovem adulto continua inserido, pode atuar como um facilitador na construção da identidade, em virtude dos pais na maioria das vezes ajudarem a custear e incentivar os filhos a estudarem e na profissão (Barros, 2010; Fiorini et al., 2017). Segundo Cavalli (em Andrade, 2010) a dependência residencial, muitas vezes acaba sendo uma escolha racional por parte dos filhos, por questões envolvendo as mudanças de padrões educacionais e econômicos e também muitas vezes por fazerem parte da classe média, conseqüentemente, tendo um espaço próprio na casa dos seus progenitores, personalizado a seu gosto e, tendo liberdade para receber a visita de seus amigos sem criar perturbações.

Com isso, constata-se que o momento atual é delineado pela fragmentação dos episódios correspondentes a trajetória para a vida adulta, em que o jovem adulto é capaz de se enquadrar, tanto na fase da adolescência como na adultez, ser jovem e adulto ao mesmo tempo, e fazer disso algo saudável. Da mesma forma que pode ter independência financeira e sujeitar-se afetivamente à família, ter filhos e não casar, ser incubido pelas questões econômicas da família e ambicionar sua privacidade, bem como, coexistir com as suas incertezas subjetivas e sociais, e inter-relacionar-se com outras pessoas e grupos (Barros, 2010; Cória-Sabini, 1997; Fiorini et al., 2017).

A partir do exposto, é possível pensar que “se há algo que diferencia um ser humano de outro é o sentido que cada um atribui à vida, já que vida não significa algo vago ou vazio, mas algo real e concreto, que configura a destinação de cada ser humano, que é diferente e única para cada um” (Griffa & Moreno, 2001, p. 225). Dessa forma, compreender os sentidos atribuídos pelo adulto jovem às marcas e registros feitos em seu corpo pode contribuir para o amadurecimento da sua identidade. Nesta perspectiva, a logoterapia pode ser uma possibilidade, na qual o sujeito poderá conceder sentido a sua vida através de valores.

## **Pilares da Logoterapia**

A logoterapia, se caracteriza por ser uma escola psicológica de caráter fenomenológico, humanista, existencial. Foi criada por Viktor Emil Frankl (26/03/1905 – 02/09/1997), doutor em medicina e especialista em psiquiatria e neurologia. Ficou conhecida como a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, ou ainda, como a psicoterapia do sentido da vida (Moreira & Holanda, 2010). A logoterapia surgiu posteriormente a Psicanálise de Freud, abordagem que trabalha profundamente o inconsciente, e a Psicologia Individual de Adler, ambas escolas e principais fundadores, a quem Frankl seguiu inicialmente (Kroeff, 2014).

A logoterapia é uma abordagem utilizada no atendimento psicoterápico, e a mesma é composta por duas expressões que são: “*logo/logos*” e “*terapia/therapeia*”, no qual ambas têm origem grega, e podem ser traduzidas de forma literal como “terapia do sentido” (Kroeff, 2014, p.173). Tendo como pressuposto, a ideia de que o homem é “um ser em busca de sentido, como um ser responsável pela realização desse sentido” (Frankl, 2011, p.196).

Assim sendo, a logoterapia constitui-se da representatividade do sentido da existência humana, bem como, na busca por esse sentido, estabelecendo um olhar diferenciado do homem em relação aos demais pensamentos psicológicos de seu tempo, ao sugerir o entendimento da existência por meio de fenômenos nomeadamente humanos e o reconhecimento de sua extensão *noética* ou espiritual (Moreira & Holanda, 2010). Dessa maneira, a compreensão de ser humano, não se enquadra apenas à uma indagação de cunho biopsicossocial, não se limitando a um único enfoque. Deve considerar o ser humano em sua completude, na qual a pessoa é entendida como um ser tridimensional, que abrange três fatores essenciais que se compõem, biológico, psicológico e espiritual, constituindo uma identidade bio-psicoespiritual (Frankl, 2017).

A dimensão biológica do sujeito é simbolizada por meio do somático, englobando os acontecimentos de tendência corporal e é algo nativo de todos os seres vivos. Referente ao aspecto psicológico que traduz o estado mental da pessoa, é representado através das emoções, e ambas as estruturas não se limitam apenas ao ser humano, mas sim aos animais também, já que possuem aptidões corporais variando de espécie para espécie, e emoções de feição mais instintiva e superficial. A dimensão *noética* (espiritual) é o que faz com que o ser humano se singularize dos demais seres vivos, pois a partir dessa dimensão que ele é capaz de entender a si, e as suas experiências humanas (Frankl, 2017). Portanto, o ser humano no mesmo momento em que é sujeito, é existencial- espiritual, essência que transcende o religioso ou o sobrenatural (Xausa, 1988). É "é nessa dimensão espiritual que se localiza a tomada de posição, em face das condições corporais e de existência psíquica,

além das decisões pessoais de vontade, intencionalidade, interesse prático e artístico, criatividade, senso ético e a compreensão do valor" (Guedes & Gaudêncio, 2012 em Santos 2016, p. 131).

É válido enfatizar que o ser humano de acordo com Frankl, possui duas particularidades, que seriam: a autotranscendência e o autodistanciamento. Na qual a primeira, relaciona-se com o fato do ser humano, direcionar-se para alguma coisa ou alguém diferente de si, ou que se ama, no mundo (Frankl, 2011). Assim, o sujeito, no momento em que acaba se entregando a algo, ou à alguém, o indivíduo acaba esquecendo de si mesmo, e quando isso acontece com frequência, devido a essa entrega que se tem, mais humano o sujeito se torna. A autotranscendência manifesta-se através do amor e da consciência (Frankl, 2011).

A segunda característica, o autodistanciamento, é entendido como a competência humana de distanciar-se de si mesmo, fazendo com que o ser humano, tenha uma compreensão melhor das circunstâncias das quais a sua existência está emaranhada, proporcionando uma tomada de direção. Portanto, mesmo que haja condicionantes externos, o sujeito tem a possibilidade de escolha, em relação a si mesmo, visto que dentro de cada indivíduo, encontram-se capacidades que permitem ao ser humano, resistir às piores situações. Desta forma, o autodistanciamento está associado ao heroísmo, e também pode ser evidenciado através do humor (Frankl, 2011).

Além disto, a concepção de ser humano na Logoterapia está fundamentada em três pilares: a liberdade da vontade; a vontade de sentido; e o sentido da vida (Frankl, 2008). A liberdade da vontade é uma característica intrinsecamente da dimensão humana que tem como característica possibilitar o sujeito fazer escolhas e quais atitudes tomará frente a elas. Nessas escolhas, o indivíduo é livre e precisa ser responsável diante de condicionantes de índole biológica, psicológica e sociológica (Frankl, 2008). Esse primeiro pilar da logoterapia, resiste ao pandeterminismo no qual o homem ignora a sua competência de tomar uma atitude frente a limitações impostas a ele quaisquer que sejam. Dessa forma, a liberdade da vontade declara o sujeito, como um ser autônomo que é livre para escolher as atitudes cabíveis, diante de qualquer situação que lhe é exposta, por intermédio da dimensão espiritual ou psicológica do ser (Frankl, 2003; Kroeff, 2014).

Em conjunto com a liberdade, é de suma importância existir responsabilidade, em razão de ser uma competência humana, na qual, o sujeito tem capacidade de dar respostas a vida e se responsabilizar por suas escolhas (Frankl, 2008). Além disso, a responsabilidade se dá pela consciência, fazendo com que o ser humano, seja conscientemente responsável, fazendo com que esses dois fatores andem juntos e se estrelem, compondo assim a

totalidade do ser humano (Frankl, 2008). Tamanha responsabilidade acarreta no sujeito deliberar pelo que ele se sente responsável, “para que valores concretos ele se volta buscando servir a eles, em que direção ele encontra o sentido de sua vida e que tarefas preenchem esse sentido” (Frankl, 2017, p. 20).

O segundo pilar da Logoterapia, dialoga sobre a vontade de sentido, que se caracteriza sendo a força primária e primordial motivação humana na busca contínua do sujeito por um sentido em sua vida. Sendo assim, é considerado o esforço mais simples e fundamental do ser humano na direção de encontrar sentidos e propósitos para sua vida (Frankl, 2005). Isto posto, o indivíduo não procura empenhar-se na busca pela felicidade diretamente, mas um motivo contínuo para ser feliz (Kroeff, 2014).

Para a logoterapia o que realmente influencia a pessoa, é a vontade de sentido e a motivação para ser feliz, conceitos que se defrontam com a vontade de prazer adotada por Freud na Psicanálise, e a vontade de poder, defendida por Adler na Psicologia Individual. Esses conceitos para Frankl, se reduzem na preocupação do sujeito em acondicionar um equilíbrio interno, com base na busca pela anulação da tensão e satisfação das suas necessidades (Santos, 2016).

Para Frankl (2008), o ser humano tem por natureza a carência de uma tensão interna entre o que foi alcançado e o que deve ser alcançado, tensão que o sujeito precisa para vir-a-ser, intitulada noodinâmica. A noodinâmica seria a “dinâmica existencial num campo polarizado de tensão, onde um pólo está representado por um sentido a ser realizado e o outro pólo, pela pessoa que deve realizá-lo” (p. 130). Sendo assim, para Frankl (em Santos 2016) o ser humano precisa de uma quantidade moderada e não excessiva de tensão, essencial para a saúde mental e para levar o indivíduo a ter o desafio de movimentar-se na tentativa de buscar um sentido para realizar.

Consequente da vontade de sentido, o sentido da vida é um tanto específico e particular de cada pessoa. Tem como finalidade, deslocar o ser humano na busca e na sua realização. No entanto, a vontade de sentido pode ser frustrada, concebendo um *status* de tédio, emoções negativas de que a vida não tem sentido e sensações de inutilidade, ambas comoções, pertencentes ao denominado vazio existencial (Frankl, 2008; Xausa, 1988).

A frustração existencial, ou vazio existencial, atinge cada vez mais o sujeito contemporâneo, se tornando uma peculiaridade da sociedade atual, onde a abundância do ócio, faz com que as pessoas tenham cada vez mais tempo livre, porém existe uma escassez na busca pelo sentido, no qual valha a pena gastá-lo (Frankl, 2008). Tais fatos, podem ser atributos, a perdas sofridas pelo ser humano no seu desenvolvimento, como por exemplo a perda dos instintos e a perda das tradições. A primeira diz respeito a, regular o

comportamento animal e garantir a sua existência, e a segunda, servia como suporte para o comportamento humano. Desta forma, consoante a Frankl (em Santos, 2016), “os instintos não dizem ao ser humano o que ele deveria fazer, como acontece com os animais, e muito menos a tradição ou os valores tradicionais dizem isso, como ao homem de outrora” (p. 135). Portanto, o sujeito desprovido de instinto, no qual iria lhe dizer o que fazer, e privado de uma tradição, que lhe diga o que poderia ser feito, acaba por vezes, não sabendo o que deseja fazer, assim não atribuindo sentido para a sua vida.

O terceiro fundamento da Logoterapia é o sentido da vida, sendo algo pessoal, intransferível e mutável. Pode mudar de acordo com o momento ou as circunstâncias de vida de cada um, em outras palavras, cada ser humano tem sua missão, carregada de sentidos específicos e singularidades para aquele indivíduo (Frankl, 2003). Os sentidos da vida nunca vão deixar de existir, e nunca vai existir um sentido geral ou único, isto é, a vida sempre vai ter sentido, mesmo quando o sujeito estiver passando por dificuldades (Kroeff, 2014).

A logoterapia supõe que o sentido da vida é puramente espontâneo, não deve ser dado ou criado, ele simplesmente existe e deve ser encontrado no mundo, através de três categorias: valores de criação, valores de vivência e valores de atitude (Xausa, 1988; Kroeff, 2014). Os valores de criação, se dão através de criações que podem ser oferecidas ao mundo, de cunho intelectual, artístico, de trabalho, por meio de realização profissional ou atos que são considerados importantes para a pessoa (Xausa, 1988; Kroeff, 2014). Os valores de vivência são conceituados sendo aqueles no qual o ser humano consegue experienciar, seja viver algo ou receber algo do mundo ou de alguém, como a bondade, a verdade, o amor, a beleza, vivenciando as suas relações com a natureza e a cultura. (Frankl, 2017; Xausa, 1988; Kroeff, 2014). Em vista desses dois valores mencionados, o ser humano pode apresentar resistência e sofrer limitações na sua estrutura biológica, psicológica ou social, as quais irão obrigá-lo a ocupar uma posição de atitude frente à situação, fazendo jus aos valores de atitude, que são formados pelas atitudes que o sujeito vai tomar frente as situações de sofrimento de natureza inevitável. Desta forma, o valor de atitude é visto como uma oportunidade, na qual o sujeito vai poder mudar de posicionamento frente a tríade trágica ((Frankl, 2017; Kroeff, 2014; Xausa, 1988).

Frankl (2017) denominou de tríade trágica, situações consideradas inevitáveis em que se percebe o aparecimento de sofrimento, culpa e morte. Se a vida em determinado momento abrange sofrimento, e conjuntamente é significativa, Frankl consentia que desta forma, haveria significado também no sofrimento. E a partir da atitude adotada frente ao sofrimento que o sujeito pode ressignificar uma tragédia pessoal em uma vitória.

A culpa se caracteriza como sendo um sentimento natural do ser humano, regido por sua consciência pautada por valores. Assim a comoção pela culpa e responsabilidade, seja pelo ato culposo de ter feito algo inadequado ou por ter deixado de fazer algo importante que deveria ser feito, podem ser percebidas. Dessa forma, a culpa não deve ser considerada como algo que dispensa a responsabilidade do sujeito, mas sim, que o indivíduo que se sente culpado por tal ato, possa recuperar seus valores, reparando as falhas e convertendo-as em mudanças benígnas objetivando um novo sentido para a sua vida (Frankl, 2017; Kroeff, 2014).

No que concerne à morte, terceiro e último elemento da tríade trágica, é vista como sendo o limite para ter a oportunidade de realizar sentidos, configurando-se assim, como o término de um processo evolutivo. A consciência de finitude, faz com que o sujeito tenha a tendência de aproveitar o tempo de vida limitado que dispõe, refletindo sobre as realizações que deseja concretizar e evitando desperdiçar essas oportunidades, sendo impulsionado em direção a um fazer responsável em sua existência limitada (Frankl, 2008; Kroeff, 2014). “Não há um único ser humano que possa dizer que jamais sofreu, que jamais falhou e que não morrerá” (Frankl, 2011, p. 94).

Isto posto, Frankl denota o conceito de otimismo trágico, que tem como premissa, o sujeito manter-se otimista frente à tríade trágica. Assim, o ser humano através das suas potencialidades consegue: “1. transformar o sofrimento numa conquista e numa realização humana; 2. Extrair da culpa a oportunidade de mudar a si mesmo para melhor; 3. Fazer das transitoriedades da vida um incentivo para realizar ações responsáveis.” (Frankl, 2008, p. 161). Frankl (2008) em sua teoria, procura evidenciar que o sofrimento é inevitável e mesmo assim, o ser humano é cercado de possibilidades que podem efetivar o encontro com o sentido.

Além disso, posterior a tríade trágica, quando o sofrimento se torna irremediável, fazendo com que o sujeito não consiga mais atribuir sentido para a sua vida, se tornando escravo dos acontecimentos danosos, não sendo capaz de assimilar de forma racional o sentido de algumas situações, e não conseguindo responder a pergunta do “por que?”, assim, persevera-se um sentido final, chamado de super-sentido, que só pode ser compreendido e exercitado por meio de sentimentos incondicionais do ser humano, como a fé e o amor. Essa fé, pode ser assimilada sendo um conceito limite ou um termo religioso, acometendo o ser humano desesperançado, a se tornar mais forte internamente (Santos, 2016; Silveira & Mahfoud, 2008).

O sujeito que procura uma religiosidade prazerosa para si, depara-se com tradições e valores que o conduzem a uma relação com o que pode ser considerado “o criador”, por

consequência, podendo alcançar à transcendência, buscando algo para além de si. Dessa forma, concebendo sentido para a sua vida (Silveira & Mahfoud, 2008).

## MÉTODO

### **Delineamento**

O presente trabalho configurou-se sendo uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo exploratório e interpretativo (Laville & Dionne, 1999). Desta forma, tem por objetivo, descrever fenômenos definindo a sua ocorrência e a associação com outros fatores e conceitos sensibilizantes resultantes de descrições e compreensões de significados.

Conforme Laville e Dionne (1999), perante ao delineamento qualitativo, o mesmo é estabelecido através do fichamento das informações obtidas relacionadas a pesquisa. Nesse contexto, o pesquisador tem como intenção destacar a significação factual entre as categorias e unidades, detendo-se aos aspectos e relações que abrangem as mesmas, a fim de atingir os objetivos propostos. Assim, a relevância desse tipo de pesquisa, fundamenta-se em alcançar uma maior clareza sobre o tema investigado.

Além disso, a pesquisa realizada foi de cunho exploratório, possibilitando uma maior eminência em relação ao problema estudado, para que ele se torne mais claro ou para que novas possibilidades possam surgir com a pesquisa. O delineamento de uma pesquisa exploratória é adaptável, podendo remodelar a visão geral de determinado fenômeno (Gil, 2008). Já a análise interpretativa, trouxe como finalidade comparar as ideias relatadas no trabalho como sendo o problema em que se buscou a solução, exibindo uma análise advinda dos autores, seguida de uma posição do pesquisador. Desta forma, a pesquisa interpretativa incluiu, o estudo dos dados a partir dos alicerces que já estão postos, tanto pelos teóricos como de cunho pessoal (Laville & Dionne, 1999).

### **Fonte**

Como fonte utilizou-se de um artefato cultural, para uma melhor análise e compreensão do trabalho proposto, escolhendo assim, o livro “*Tattoo - A Pele Marcada de Histórias*, que apresenta relatos dos entrevistados falando acerca das tatuagens que realizaram e dos momentos de vida e significados atribuídos as mesmas. Em cada página, é retratado mais do que um indivíduo tatuado, e sim, um sujeito que escolheu estar conectado ao seu espaço e a seu tempo, através da tatuagem.

### **Instrumento**

O instrumento de escolha para organizar a coleta de dados extraídos do artefato cultural se deu em formato de tabela, visando apresentar de forma mais clara as informações reunidas. Os recortes dos conteúdos ajudam o pesquisador a visualizar e reunir os aspectos

fundamentais e importantes da obra, de forma a facilitar seu emparelhamento com a revisão de literatura (Laville & Dionne, 1999). O uso da tabela proporcionou uma estrutura organizada e esclarecedora referente aos itens que fizeram parte da discussão.

A tabela foi desenvolvida através de uma divisão, composta por categorias e falas dos entrevistados no livro, expressando os aspectos específicos do foco deste trabalho.

### **Procedimentos**

Primeiramente, os depoimentos existentes no livro, foram lidos diversas vezes, para ser feita a definição dos mesmos, com o objetivo de fazer uma seleção prévia dos recortes correspondentes ao problema de pesquisa. Em seguida, houve a seleção dos relatos que foram descritos e registrados em forma de tabela, tendo o intuito de clarificar ideias, organizando-as de forma coerente e objetiva.

Após, houve a elaboração das categorias de análise, com base no conteúdo apresentado nos depoimentos. Para Laville e Dionne (1999), a tarefa do pesquisador consiste na realização dos recortes de conteúdo, e esses, podem ser organizados dentro de categorias. Por fim, foram explorados os dados tabulados através da análise de conteúdo proposta por Laville e Dionne (1999), que conjuntamente com a articulação dos dados coletados na revisão de literatura, teve a finalidade de contemplar os objetivos do tema da pesquisa.

### **Referencial de Análise**

O referencial de análise utilizado se baseou na análise de conteúdo de Laville e Dionne (1999), na qual os autores propõem a seleção do material para posteriormente descrevê-lo, baseando-se nas ideias e conteúdos advindos da fonte escolhida para o projeto. A análise de conteúdo “consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação” (p. 214).

Posterior a coleta de dados, para facilitar o uso destes, foi preciso fazer uma organização dos dados obtidos através da análise do artefato cultural escolhido. Ou seja, os recortes que foram feitos dos depoimentos, se tornaram-se essenciais para a delimitação das categorias que abrangeram.

A partir disto, foram delimitadas as categorias de análise, definidas a partir de um modelo aberto (Laville & Dione, 1999). Assim como a estratégia de análise se deu por meio do emparelhamento, com o intuito de associar os dados coletados do artefato cultural ao referencial teórico apontado. A partir disso, se conseguiu analisar e aclarar os dados mais espontaneamente, assim como propor questões e hipóteses que entrelaçam tais ideias com o conteúdo proposto (Laville & Dionne, 1999).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a intenção de atingir os objetivos propostos, a partir da leitura e interpretação dos depoimentos (correspondentes a sigla Dp) existentes no livro, *Tatto* – a pele marcada de histórias, foram determinadas categorias e unidades de análise que permitissem o desenvolvimento dos resultados do presente trabalho. Desta forma, as categorias desenvolvidas correspondem aos temas: 1. Adulto jovem. 2. Sentido da vida. 3. Super-sentido.

A Tabela 1, apresenta as categorias, juntamente com suas unidades de análise e os respectivos relatos.

Tabela 1

*Categorias, Unidades de Análise e Relatos Correspondentes*

Categorias	Unidades de Análise	Relato dos depoimentos
1 Adulto Jovem	Maioridade	Dp1; Dp2
	Trabalho	Dp3
	Consciência de si	Dp4; Dp5; Dp6
2 Sentido da Vida	Valor de Criação	Dp07; Dp08; Dp09
	Valor de Vivência	Dp10; Dp11; Dp12; Dp13; Dp14; Dp15
	Valor de Atitude	Dp16; Dp17; Dp18; Dp19
3 Super-sentido	Fé	Dp20
	Espiritualidade	Dp 21

Fonte: o autor, 2021.

### **Categoria de Análise I – Jovem Adulto**

A primeira categoria de análise, refere-se à fase do desenvolvimento, correspondente ao adulto jovem, analisada a partir das unidades de análise: Maioridade, (depoimentos 1 e 2), Trabalho, (depoimento 3) e Consciência de si, (depoimentos 4, 5 e 6), conforme Tabela 2.

Tabela 2

*Categoria 1 – Jovem Adulto*

<b>Relato dos depoimentos</b>	<b>Unidades de Análise</b>
Dp 1 - D C é hoje uma pessoa construída pela vida. É surfista, é mulher, é mãe, é esposa, é maluca, muito louca. Uma pessoa que não tem medo dos problemas, na verdade ela não tem problemas, ela só tem fases da vida. As tatuagens são marcas de cada fase. A minha primeira tatuagem foi a minha libertação para a maioridade, e daí tudo para mim era a água.	Maioridade
Dp 2 - Sou uma pessoa comum, um empresário. Fiz as primeiras tatuagens para mostrar que eu já era maior de idade, independente, que eu podia fazer. Não tinham um significado. Já outras têm bastante significado, como a do Cristo, que fiz numa época muito doida da minha vida.	Maioridade
Dp 3 - Eu sou tatuadora e profissional, mulher, livre, independente, e eu sempre soube que seria uma pessoa fora do padrão. Quando criança, eu já era fascinada por pessoas que tinham tatuagem, mas só comecei a fazer as minhas depois dos 18 anos. A primeira eu fiz como todo mundo: pensei um monte e criei um desenho cheio de simbolismo, de significado. Depois, eu passei a fazer por amor, estética e para crescimento profissional com tatuadores que admiro.	Trabalho
Dp 4 - Sou uma pessoa honesta, trabalhadora, muito família e independente. Busco um crescimento dia a dia. Tenho	Consciência de si

cinco tatuagens e comecei a fazer em homenagem aquilo em que eu acreditava. A do ombro significa “seja bom consigo mesmo e é o que eu acredito que as pessoas tem que ser, se respeitar para depois respeitar os outros”.

Dp 5 - Sou o pai da Manu, um cara tranquilo e do bem. Não tenho muitas exigências para viver bem, para ser feliz. As *tattoos* para mim são uma questão de liberdade, de poder expressar algumas coisas que eu não consegui expressar em outra época.

Consciência de si

Dp 6 - Uma mulher um pouco tímida, meio brava, faço as coisas do meu jeito e sou emotiva. Sempre quis ter tatuagem, mas morria de medo de fazer. Fui fazer a primeira depois de 34 anos de idade.

Consciência de si

---

Fonte: o autor, 2021.

Segundo Erikson (em Papalia, Olds & Feldman, 2013), essa fase do desenvolvimento, faz parte da construção indetitária do indivíduo, desta forma, é crucial que o adulto jovem passe por algumas demandas indispensáveis como: “a escolha de uma ocupação, a adoção de valores sob os quais viver, e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória” (p.422).

Essa construção pelo qual o adulto jovem passa, não seria possível sem a tomada de consciência, envolvendo seus atos, suas escolhas e experiências que levam o sujeito a experimentar novos sentimentos, seja com a própria vida, ou com terceiros. Dessa forma, são essas tentativas que fazem com que o sujeito, que está nessa fase do desenvolvimento, permeie o campo da autonomia, estabelecendo sua identidade, e o compromisso firmado com as atitudes pessoais que serão tomadas, assim essas decisões assentam o campo da adulez (Papalia, Olds & Feldman, 2013).

Nos depoimentos a realização da tatuagem aparece associada à maioridade, primeira unidade de análise identificada nesta categoria. Este aspecto, em especial foi destacado nos Dp. 1 “A minha primeira tatuagem foi a minha libertação para a maioridade, e dai tudo para mim era a água” (sic) e Dp. 2 “Fiz as primeiras tatuagens para mostrar que eu já era maior de

idade, independente, que eu podia fazer” (sic). Isso posto, se tratando do desenvolvimento pessoal e a construção da identidade do jovem adulto, o mesmo tem diversos caminhos para alcançar esse feito, e precisa alcançá-lo dentro do contexto pessoal ou familiar que está inserido, assim necessita, construir e administrar recursos para tornar-se adulto (Rodrigues & Kublikowski, 2016). Realidade, que de acordo com Carter e McGoldrick, (1995), é reclusa e pessoal da fase do desenvolvimento que esse sujeito se encontra, além de que “requer imensas reservas de coragem, energia, tolerância em relação à ambiguidade, e disposição para arriscar” (p.171).

Assim, o jovem adulto, muitas vezes por ser reprimido pela sua família nas tomadas de decisão, acaba não exercendo sua autonomia por inteira. Portanto, tais atitudes, corrompem esse sujeito como indivíduo e as suas deliberações sobre si mesmo, de modo a afetar suas vivências e experiências, que vão se aglomerando cada vez mais. Então o ato de se tatuar, se configura sendo uma ação, na qual o sujeito se arrisca a desempenhar um estilo de vida fora do âmbito familiar e adotar uma postura mais autossuficiente (Silveira & Wagner, 2006). Além do que, a tatuagem pode representar, a consolidação de uma fase, o encerramento do período escolar, a inclusão no mercado de trabalho, a formação de uma família, a maioridade, visto que atingir a maioridade é um marco simbólico, que dá ao indivíduo *status* e perspectivas, referentes a novas etapas e percursos de vida (Botelho, Araújo & Codes, 2016).

No Dp 3. “Eu passei a fazer por amor, estética e para crescimento profissional com tatuadores que admiro” (sic), a realização da tatuagem aparece associada ao trabalho, segunda unidade de análise identificada nesta categoria, remetendo a entrada no mercado de trabalho, e aos grupos que são formados. Onde esse sujeito ainda está tentando definir a sua identidade, decidir o que é melhor para si, porém carrega consigo aspectos impostos socialmente, que de acordo com Carter e McGoldrick, (1995) é um momento que a família espera que esse sujeito, saia da casa dos pais, para constituir sua própria família, trabalhar ou estudar, para exercer sua autonomia. Mas devido às condições econômicas e sociais atuais, o adulto jovem acaba perdendo um pouco da sua individualidade, da sua independência, visto que enfrenta dificuldades para ingressar no mercado de trabalho e conseguir se manter sozinho, custeando sua própria residência (Wendling & Wagner, 2005).

Porém, de acordo com Andrade (2016), quando o sujeito desempenha um papel profissional, esse adulto jovem acaba legitimando a construção da sua identidade pessoal e social, além de criar uma independência financeira, podendo seguir sua vida, sem o intermédio dos pais, e a entrada no mercado de trabalho, pode exercer uma conduta

deliberativa nas vivências pessoais desse sujeito, acompanhada na busca por sua autonomia e construção da identidade.

A terceira unidade de análise, se refere a situações vivenciadas pelo sujeito, no qual, pode expressar a luta pela independência, o reconhecimento, a maturidade e a consolidação da identidade, através da consciência de si. Este enfoque, sobretudo é evidenciado no Dp 4 “Sou uma pessoa honesta, trabalhadora, muito família e independente. Busco um crescimento dia a dia. Tenho cinco tatuagens e comecei a fazer em homenagem aquilo em que eu acreditava.” (sic). Dp 5 “As *tattoos* para mim são uma questão de liberdade, de poder expressar algumas coisas que eu não consegui expressar em outra época” (sic). Dp 6 “Sempre quis ter tatuagem, mas morria de medo de fazer. Fui fazer a primeira depois de 34 anos de idade” (sic).

Portanto, por meio da interpretação dos depoimentos relatados, segundo Erikson (em Martins, 1999) o ser humano vai consolidando a sua identidade, através dos acontecimentos que vivenciados desde sua infância. Assim, no decorrer dos anos, e na consolidação de cada fase por qual esse indivíduo transita, produzem sobre ele uma imagem de si mesmo, que se elabora e se organiza diante das relações que se mantém com os outros, seja, com a família, amigos e com os próprios pais, identificando cada vez mais quais são seus valores, crenças, e as trajetórias que esse jovem adulto deseja para sua vida.

À vista disso, o jovem adulto passa por “um processo de crescente diferenciação e torna-se ainda mais abrangente à medida que o indivíduo vai ganhando cada vez maior consciência de um círculo em constante ampliação de outros que são significativos para ele” (Erikson, 1976, p. 21). Assim a identidade, tanto de cunho biológico, como social, se estrutura e se reestrutura, acompanhando as demandas vivenciadas por esse sujeito. Por conseguinte, o ponto de vista apresentado por Erikson, reporta-se ao sujeito que reflete sobre si mesmo, representando-se enquanto consciente de si, e das relações estabelecidas.

O jovem adulto, quando já tem uma maior consciência de si, estabelecendo uma identidade própria, advinda do amadurecimento e independência, o mesmo se apropria mais da sua vida, pois tem um entendimento maior dela, assim circundando novas perspectivas e desprendimento de escolhas passadas (Griffa & Moreno, 2001).

### **Categoria de Análise II – Sentido da Vida**

A segunda categoria de análise, refere-se ao Sentido da Vida, analisada a partir das unidades de análise: Valor de Criação, (depoimentos 7, 8, 9), Valor de Vivência (depoimentos 10, 11, 12, 13, 14, 15) e Valor de Atitude, (depoimentos 16, 17, 18, 19). Conforme Tabela 3.

Tabela 3

*Categoria 2 – Sentido da Vida*

<b>Relato dos depoimentos</b>	<b>Unidades de Análise</b>
<p>Dp 07 - Eu sou uma pessoa que ultimamente está bem focada, sou muito mente aberta, e que, quando quer, corre atrás. Gosto muito de aventura, de sair sem rumo. A importância da tatuagem para mim é a queda do tabu. Além disso, é uma coisa que eu gosto de fazer e de ter. Que faz parte da minha alma.</p>	Valor de Criação
<p>Dp 08 - Sou estudante de arquitetura, apaixonada por fotografia e design gráfico. A ideia da minha tatuagem, a caveira, era de mostrar que todos somos iguais por dentro. A cor, o preto e branco, a simetria. O interior e o interior do interior.</p>	Valor de Criação
<p>Dp 09 - Eu sou um ser em constante evolução e transformação, mas estou aqui por acaso me chamando Layla. Sou ginasta há dez anos e atleta desde criança. A primeira tatuagem, a do braço, marca um divisor de águas, em 2014, depois que eu voltei do meu primeiro campeonato internacional. Foi uma mudança muito grande para mim. E a Yoni, ela significa lugar de nascimento, útero. Fala sobre ser mulher e vir da mãe natureza.</p>	Valor de Criação
<p>Dp 10 - Desde sempre, desde que me conheço como indivíduo, sou uma pessoa questionadora, inquieta. Sempre procuro ter uma reflexão crítica dos fatos que me são apresentados. As tatuagens foram para mim um efeito da cultura punk, que foi a minha</p>	Valor de Vivência

primeira referência estética. Pra mim é uma questão estética e uma identidade de grupo também.

Dp 11 - Sou uma pessoa que visa ao bem estar da minha família e dos meus amigos. Gosto muito de tatuagem e de praia. Gosto de viver a vida perto da natureza. Minhas tatuagens representam a minha família, meu marido e meus sobrinhos.

Valor de Vivência

Dp 12 - Sou mãe da Beatriz, pedagoga, brasileira, umbandista e muito feliz. Tenho 25 tatuagens e, no começo, elas não tinham um significado. Mas, depois que minha filha nasceu, eu achei que tinha que tatuar o nome dela e toda essa felicidade que ela trouxe para a minha vida.

Valor de Vivência

Dp – 13 Eu sou uma pessoa descontraída e muito e comunicativa. Totalmente ligada a tudo que envolve o mar, a água salgada, que é onde eu me sinto à vontade e onde vou esquecer meus problemas. Uma pessoa feita de água e sal. Minhas tatuagens são o que me completa. Todas são relacionadas ao mar. Não sei se eu faria alguma que não tivesse essa relação com o mar.

Valor de Vivência

Dp 14 - Sou um jovem de 28 anos, negro com muito orgulho, apaixonado pela comunicação e pelo esporte de qualquer tipo, e em especial pelo futebol. E apaixonado pela cidade e pelo time do Santos. Todas as quatro tatuagens que tenho possuem um significado: a cidade em que eu nasci, os animais que representam as pessoas com quem eu me importo na minha

Valor de Vivência

família, o nome da minha irmã e o Om, o primeiro som do universo.

Dp 15 - Sou um rapaz bem família, e as minhas primeiras tatuagens foram exclusivamente dedicadas a toda a minha família. Fiz minha mãe, meu pai, meus avós. Sempre gostei de desenhar desde criança, peguei isso do meu pai, que quase fez arquitetura.

Valor de Vivência

Dp 16 - Sou uma mulher que descobriu muito tarde o que é importante na vida. E o importante hoje para mim é ver as pessoas que eu amo felizes. Eu tive dois momentos difíceis na minha vida e a tatuagem eu fiz depois e um deles. A tristeza passa, a felicidade passa. Tudo passa.

Valor de Atitude

Dp 17 - Sou recém-formado em arquitetura, tentando começar uma carreira como artista. A tatuagem me serve como um escudo. Cada uma me lembra de uma coisa legal, não como história, mas como mensagem mesmo. Como eu era muito zoadado na escola, cada uma meio que me empurrava pra frente. Como eu não era muito confiante, elas me diziam: 'Vai em frente que você consegue, vai que você é inteligente, vai que você é capaz.

Valor de Atitude

Dp 18 - Menina-mulher. Perdi meus pais super cedo. Morei na casa de muita gente, e vim parar em Santos. A primeira tatuagem que eu fiz foi a do dragão. É a força física e proteção, algo que me chamou a atenção e que eu gostaria de ter. Tatuei a frase 'Vamos viver nossos sonhos, temos tão pouco

Valor de Atitude

tempo'. Creio que, por ter perdido meus entes queridos tão cedo, e por me dar vontade de não mais perder tempo. E tem a corredora, que é a minha paixão, e que na verdade sou eu, eu me fiz, acrescentei meus detalhes nela.

Dp 19 - Sempre gostei desde pequena, de tatuagem. Meu irmão mais velho tinha uma e me deixava ficar desenhando nele com uma canetinha. Coincidentemente, sempre que acontece alguma mudança na minha vida, eu faço uma. Quando meu pai faleceu, eu fiz a minha preferida, que é a do leão, meu sobrenome, e como ele era conhecido.

Valor de Atitude

---

Fonte: o autor, 2021.

No decorrer da existência humana, o ser racional, sempre procurou elaborar sentidos para as suas vivências, em razão de estar no mundo. Desta forma, o ser humano foi apropriando-se de sua singularidade, através da consciência, o que levou o mesmo a estabelecer uma condição diferente das outras espécies e, progressivamente se adaptando aos meios, assim, garantindo a sua presença no mundo e dando sentido a ela (Carneiro & Abritta, 2008).

O sentido da vida, terceiro pilar do Logoterapia de Viktor Emil Frankl, diz respeito, aos propósitos, direções e razões que o sujeito, ao longo da vida dá para a sua existência, buscando através de valores, elaborar concepções referentes a criação, vivência e atitude, frente à sua vida (Xausa, 1988).

Os valores de criação, primeira unidade de análise explorada nessa segunda categoria, se referem as criações que o sujeito pode oferecer ao mundo, sejam elas de caráter intelectual, artístico ou de trabalho, que se manifesta por intermédio da concretização profissional ou por meio de ações que são consideradas relevantes para o indivíduo (Xausa, 1988; Kroeff, 2014).

Desse modo, no Dp 7 “Eu sou uma pessoa que ultimamente está bem focada, sou muito mente aberta, e que, quando quer, corre atrás. Gosto muito de aventura, de sair sem rumo. A importância da tatuagem para mim é a queda do tabu” (sic). Dp 8 “A ideia da minha

tatuagem, a caveira, era de mostrar que todos somos iguais por dentro. A cor, o preto e branco, a simetria. O interior e o interior do interior” (sic).

Assim sendo, por meio desses dois depoimentos, se pode elucidar que o ato de se tatuar, corresponde a uma ação expressiva para o sujeito que é direcionada para o mundo, para outrem. O indivíduo utiliza-se do seu próprio corpo como forma artística para tentar quebrar uma barreira imposta socialmente, em virtude de que ao longo da existência humana, a tatuagem sempre se fez presente em diversas culturas, em diferentes épocas, e quando desembarca na Europa, se torna atraente para as classes mais inferiores, que eram compostas por grupos marginalizados e prostitutas (Marques, 1997). Porém na contemporaneidade, a tatuagem vem se tornando um ato de expressão e manifestação, desta forma deixando de ser uma prática marginalizada, assim sendo mais aceita pela sociedade e tendo relevância estética atraente (Rodrigues & Carreteiro, 2014).

No Dp 9 “Sou ginasta há dez anos e atleta desde criança. A primeira tatuagem, a do braço, marca um divisor de águas, em 2014, depois que eu voltei do meu primeiro campeonato internacional. Foi uma mudança muito grande para mim” (sic). Como referido no depoimento, compreende-se que o indivíduo possui aptidão no desenvolvimento de uma atividade artística e de caráter profissional, que atualmente está sendo muito visada recorrente aos jogos olímpicos de Tóquio 2020. Desta forma, o sujeito por intermédio da capacidade de criar uma obra artística e ser reconhecida mundialmente, acaba por doá-la ao mundo, fazendo com que o indivíduo possa agir sobre o mesmo e transformá-lo, servindo de inspiração (Aquino, 2013). Decorrente da importância desse fato, os ensinamentos transferidos para o mundo, são considerados valiosos, e fazem com quem a pessoa atribua sentido para a sua própria vida (Kroeff, 2014).

Os valores de vivência, segunda unidade de análise investigada nessa categoria, foram observados em sete depoimentos. Esses valores evidenciam características que o sujeito recebe ou dá para o mundo de forma espontânea, e consegue apreciar esses atributos através do amor, da bondade, da beleza, experienciando as suas relações e vínculos com a natureza e a cultura. (Frankl, 2017).

No Dp 11 “Gosto muito de tatuagem e de praia. Gosto de viver a vida perto da natureza” (sic) e Dp 13 “Minhas tatuagens são o que me completa. Todas são relacionadas ao mar. Não sei se eu faria alguma que não tivesse essa relação com o mar” (sic). Nesses relatos a natureza e o amor se fazem muito presente na vida dos indivíduos, sendo uma parte essencial para os mesmos, lhes proporcionando prazer e felicidade. De acordo com Gonçalves (2008) a conexão entre o ser humano e a natureza é longínqua, uma vez que, tudo que está à volta do sujeito deriva da natureza, assim se tornando algo essencial para a

sobrevivência, e remetendo a feição que a pessoa condiciona em relação a si e com a natureza.

No Dp 10 é possível identificar o valor de vivência sendo expresso através da cultura e da arte, quando o sujeito menciona “As tatuagens foram para mim um efeito da cultura punk, que foi a minha primeira referência estética” (sic). Assim, através da experimentação de algo que seria a cultura punk e a inserção na mesma, entrelaçada a uma forma de protestar e de resistência, ligada a produções artísticas como: poemas, grafites, música, tatuagens, e demais movimentos e expressões, se dão por uma forma particular e específica dessa classe, se tornando um aspecto de identificação na construção da vida desse indivíduo (Gallo, 2008).

Frankl (2005), através do amor, é concebível amar outro ser humano e vivenciar esse sentimento em sua particularidade única. No Dp 12 “Depois que minha filha nasceu, eu achei que tinha que tatuar o nome dela e toda essa felicidade que ela trouxe para a minha vida” (sic). Dp 14 “as quatro tatuagens que tenho possuem um significado: a cidade em que eu nasci, os animais que representam as pessoas com quem eu me importo na minha família, o nome da minha irmã” (sic) e Dp 15 “Minhas primeiras tatuagens foram exclusivamente dedicadas a toda a minha família. Fiz minha mãe, meu pai, meus avós” (sic). Nos depoimentos apresentados, pode ser identificado as vinculações entre afeto e amor, constituindo um significado pessoal para esses sujeitos em relação as suas tatuagens, nas quais a afetividade familiar é destacada e fazem com que o indivíduo se sinta pertencente à sua família.

Os valores de atitude, terceira unidade de análise da presente categoria, investiga as ações que o sujeito pode tomar, a respeito de acontecimentos de natureza inevitável, no qual o sujeito é envolto por experiências desagradáveis. Essa postura adotada, possivelmente, fará com que o indivíduo atribua sentido para a sua vida, através do seu posicionamento frente a particularidades de cunho trágico como: sofrimento, culpa e morte (Frankl, 2008).

No Dp 16 “Eu tive dois momentos difíceis na minha vida e a tatuagem eu fiz depois e um deles. A tristeza passa, a felicidade passa. Tudo passa.” (sic), Dp 17 “Eu era muito zoadado na escola, cada uma meio que me empurrava pra frente. Como eu não era muito confiante, elas me diziam: “Vai em frente que você consegue, vai que você é inteligente, vai que você é capaz” (sic) e Dp 19 “Quando meu pai faleceu, eu fiz a minha preferida, que é a do leão, meu sobrenome, e como ele era conhecido” (sic). Isso posto, se percebe que através dos depoimentos, os sujeitos envolvidos, conseguem se desprender do seu sofrimento, atribuindo a tatuagem um significado de superação que transpõe o otimismo de sair de uma situação trágica, dando lugar a emoções positivas, a maturidade plena e transformado os momentos de angústia em realizações, “Sou recém-formado em arquitetura, tentando

começar uma carreira como artista” (sic), assim, podendo ressignificar uma tragédia pessoal em uma vitória (Frankl, 2017; Fernández, 2014).

Diante do sofrimento e da culpa, experiências aversivas da satisfação, conforme a tríade trágica, tem-se a morte, dado como sendo a fronteira na qual o sujeito pode encontrar sentido para a sua vida. Sendo assim, o sujeito em plena consciência da sua finitude, tem como objetivo desfrutar da vida (Frankl, 2008; Kroeff, 2014). No relato do Dp 18 “Tatuei a frase 'Vamos viver nossos sonhos, temos tão pouco tempo'. Creio que, por ter perdido meus entes queridos tão cedo, e por me dar vontade de não mais perder tempo” (sic). Ao ligar o conceito com a significância que a pessoa atribuiu a tatuagem, podemos indicar uma provável contemplação da vida, mediante a consciência acerca da finitude.

### **Categoria de Análise III – Super-sentido**

A terceira categoria de análise, refere-se ao Super-sentido, analisada a partir das unidades de análise: Fé, (depoimento 20), e Espiritualidade (depoimentos 21), Conforme Tabela 4.

Tabela 4

#### *Categoria 3 – Super - sentido*

<b>Relato dos depoimentos</b>	<b>Unidades de Análise</b>
Dp 20 - Tem muita gente que se prende muito nessa história de que a tatuagem tem que ter um significado superimportante. Pra mim, não. O que me interessa é o resultado estético. Num dos braços eu tenho uma imagem inspirada no povo maori, da Nova Zelândia. Já o São Jorge aconteceu porque ele é o meu protetor, é o santo de que eu mais gosto, por isso eu fiz. E pronto.	Fé
Dp 21 - Sou um ser que busca um caminho espiritual e, através do meu dharma, que eu acredito que seja transformar alimento em amor, eu sou um chef de cozinha. E o significado das minhas tatuagens é que são todas do meu caminho espiritual, do meu	Espiritualidade

caminho vertical. Todas são referências à minha espiritualidade.

---

Fonte: o autor, 2021.

A partir da tríade trágica apresentada nos valores de atitude, categoria anterior, o ser humano pode descobrir o super-sentido, originário da fé e do amor, sentidos incondicionais. Assim o sujeito ganha forças internas para suportar seu sofrimento, se aproximando da religiosidade ou não, mas fazendo com que a pessoa atribua sentido para a vida através dessas duas virtudes (Santos, 2016).

Nos Dp 20 “o São Jorge aconteceu porque ele é o meu protetor, é o santo de que eu mais gosto, por isso eu fiz” (sic). Através da tatuagem que representa o santo, o sujeito acaba se sentindo protegido durante a vida e em suas batalhas diárias, conseguindo atribuir forças e confiança a si mesmo, espelhadas no simbolismo do santo, como uma crença expandida no sentido da fé. No Dp 21 “Sou um chef de cozinha. E o significado das minhas tatuagens é que são todas do meu caminho espiritual” (sic). Desta forma, o sujeito através da sua espiritualidade, atribui sentido para a sua vida de forma interna, e externa quando manifesta suas crenças através das tatuagens e do amor que tem por cozinhar “Meu dharma, que eu acredito que seja transformar alimento em amor” (sic).

Ao longo do estudo exposto, foram retratadas experiências de adultos jovens frente ao mundo, as quais serviram para a formação do sujeito, por intermédio do simbolismo empregado nas tatuagens que os mesmos tem. Dessa forma, durante os relatos dos depoimentos presentes no livro “*tattoo – a pele marcada de histórias*”, se pode perceber que esses indivíduos, conseguem expressar a sua maturidade, uma maior consciência de si, trazendo características próprias da fase do desenvolvimento em que se encontram. Além disso, foi possível perceber os sentidos atribuídos a sua vida por meio das tatuagens realizadas, expressando valores de criação, vivência e atitude. Ademais, alguns relatos destacaram a relação com o super-sentido, quando externalizam em seus corpos a fé e a espiritualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a execução desta pesquisa, por intermédio dos objetivos específicos contemplados na revisão de literatura e, a partir da análise do artefato cultural, o livro “*tattoo – a pele marcada de histórias*”, atingiu-se os objetivos propostos, respondendo ao problema de pesquisa, sendo possível transitar pelo mundo do adulto jovem, e compreender as possíveis relações entre tatuagem e sentido da vida para esses sujeitos.

Dentre os principais aspectos que apareceram nos relatos retratados em relação ao adulto jovem, foi possível perceber que a atitude de tatuar-se neste momento de vida, está associada ao processo de amadurecimento, uma maior consciência de si, além de vivenciar tal fase do desenvolvimento de uma maneira mais satisfatória.

Ao relacionar o conceito de sentido da vida, na perspectiva da logoterapia, através dos relatos presentes no livro, foi possível perceber que para os indivíduos pertencentes a esse grupo, por meio das associações feitas com a tatuagem, foi cabível realizar os valores de criação, de vivência e de atitude, permitindo contemplar a tatuagem para além de uma forma artística de expressão, mas como algo que tem forte conexão com o universo humano, e que atribui sentido à vida do sujeito, dado que é um período do desenvolvimento que caracteriza-se por definições identitárias, profissionais e sociais.

Além do mais, através do super-sentido, o ser humano consegue transcender o seu sofrimento, voltando a atribuir sentido a sua vida, através da fé e do amor, relacionados a fatores envolvendo suas crenças, religiosidade, fé ou espiritualidade, assim, esse indivíduo, consegue externalizar por meio da tatuagem a sua força perante a vida.

Posto isso, com a realização do trabalho, foi permitido responder ao problema de pesquisa, identificando quais as possíveis relações entre tatuagem e sentido da vida em adultos jovens.

No que refere-se às limitações para a realização da pesquisa, considera-se que as mesmas foram encontradas em relação a, necessidade de maior aprofundamento relacionado a temática da tatuagem, na qual há uma escassez de materiais, principalmente direcionando a pesquisa para a fase do adulto jovem, que não é tão explorada como as outras fases do desenvolvimento. No decorrer da busca por um artefato cultural que conseguisse delinear o assunto tratado no presente trabalho, foi considerado uma grande dificuldade encontrá-lo, sendo um fator limitador. No entanto, na abordagem teórica abrangendo a logoterapia e o pilar do sentido da vida, alcançou-se um vasto acervo de materiais disponíveis para o embasamento teórico, como, livros que são referência na abordagem e artigos científicos.

Desta forma, preconiza-se o prosseguimento dos estudos por parte da Psicologia em relação à temática em questão. Entende-se que seria de suma relevância o desenvolvimento de estudos direcionados ao processo de se ter uma tatuagem e as significações que a mesma tem, atribuindo possíveis novas acepções para a vida do sujeito que transita na fase do adulto jovem. Além disso, supõe-se o interesse de expandir o campo de estudo, para novas formas de percepção e em outras fases do ciclo vital, visto que gradativamente a tatuagem vai ganhando outros públicos.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, C. (2010). Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações psicológicas. *Análise Psicológica*, 28(2), 255-267. DOI: 10.14417/ap.279
- Andrade, C. (2016) A construção da identidade, auto-conceito e autonomia em adultos emergentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(1), 137-146. DOI: 10.1590/2175-3539/2015/0201944
- Aquino, T. A. A. (2013). *Logoterapia e análise existencial: Uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus
- Barbosa, M. R., Matos, P. M. & Costa, M. E. (2011). Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. *Psicologia & Sociedade*. v. 23, n. 1 pp. 24-34. ISSN 1807-0310. DOI:10.1590/S0102-71822011000100004
- Barros, M. M. L. (2010). Trajetórias de jovens adultos: ciclo de vida e mobilidade social. *Horizontes Antropológicos*, 16(34), 71-92. DOI: 10.1590/S0104-71832010000200004
- Botelho, R.U., Araújo, H.E., & Codes, A.L.M (2016). Sair ou não sair da casa dos pais: explorando a questão à luz de bases informacionais censitórias. In Silva, E.R.A., Botelho, R.U. (orgs). *Dimensões da Experiência Juvenil Brasileira e Novos Desafios às Políticas Públicas*. Brasília: Ipea
- Carneiro, C. & Abritta, S. (2008). Formas de existir: a busca de sentido para a vida. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 14(2), 190-194.
- Carter, B. & McGoldrick, M. (1995). *As mudanças do ciclo familiar: uma estrutura para terapia familiar*. [Recurso eletrônico] (2ª ed.; M. A. V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Cória-Sabini. (1997). *Psicologia do desenvolvimento* (2ª ed.). São Paulo: Editora Ática
- Erikson, E. H. (1976). *Identidade: Juventude e crise* (2ª ed., A. Cabral. Trad.). Rio de Janeiro, Brasil: Zahar Editores (trabalho original publicado em 1968)
- Fiorini, M. C., Moré, C. L. O. O., & Bardagi, M. P. (2017). Família e desenvolvimento de carreira de jovens adultos no contexto brasileiro: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 43-55. DOI: 10.26707/1984-7270/2017v18n1p43
- Felinto, T. M., Gauer, G., Rocha, G. B., Braun, K. C. R. & Dias, A. C. G. (2020). Eventos de vida e construção da identidade na adultez emergente. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v20, p. 500-518.
- Fernández, M. I. R. (2014). Sentido do sofrimento e transcendência. In O. L. Oliveros & P. Kroeff (Orgs.), *Finitude e sentido da vida: A logoterapia no embate com a tríade trágica* (pp. 151-191). Porto Alegre: Evangraf.

- Frankl, V. E. (2003). *Psicoterapia e sentido da vida*. São Paulo: Quadrante.
- Frankl, V. E. (2005). *Um sentido para a vida: Psicoterapia e humanismo* (11<sup>a</sup> ed.; V. H. S. Lapenta, Trad.). São Paulo: Editora Ideias & Letras. (Trabalho original publicado em 1978)
- Frankl, V. E. (2008). *Em busca do Sentido - Um Psicólogo no Campo de Concentração*. (25<sup>a</sup> ed.; W. O. Schlupp & C. C. Eveline, Trads). São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes. (Trabalho original publicado em 1946).
- Frankl, V. E. (2011). *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia*. São Paulo: Paulus
- Frankl, V. E. (2017). *Logoterapia e análise existencial: Textos de seis décadas*. [Recurso eletrônico] (M. A. Casanova, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária. (Trabalho original publicado em 2012).
- Galega, M. (2010). *Tattoo Your Soul, A dor e o Prazer de Ser Você Mesmo* (1<sup>a</sup> ed.). Ed. Quark Press: São Paulo.
- Gallo, I.C.D. (2008). Punk: cultura e arte. *Varia História*, 24(40), 747-770. DOI: 10.1590/S0104-87752008000200024
- Gil, A. C. (2008) *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Atlas
- Gomes, L. F. (2013). *Sentidos e significados da tatuagem para adultos jovens da cidade de Juiz de Fora/Minas Gerais*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, Brasil.
- Gonçalves, J.C. (2008). Homem-Natureza: Uma Relação Conflitante ao Longo da História. *Revista Multidisciplinar da UNIESP*, n. 6, p.: 171-177.
- Griffa, M. C. & Moreno, J. E. (2001). *Chaves para a psicologia do desenvolvimento, tomo 2: adolescência, vida adulta, velhice* (V. Vaccari, Trad.). São Paulo: Paulinas. (Trabalho original publicado em 1993)
- Kroeff, P. (2014). *Logoterapia e Existência: A importância do Sentido da Vida*. Porto Alegre, RS: Evangraf.
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas* [Recurso Eletrônico]. (L. M. Siman, Revisão técnica e adaptação; H. Monteiro & F. Settineri, Trad.). Porto Alegre: Artmed / Belo Horizonte: UFMG Editora. (Trabalho original publicado em 1997)
- Leitão, D. K. (2004b). Mudança de significado da tatuagem contemporânea. *Cadernos IHU Idéias*: Instituto Humanista Unissinos. 16 (2), 1-22.
- Marques, T. (1997). *O Brasil tatuado e outros mundos*. Rio de Janeiro: Rocco

- Martins, J.B. (1999). A noção de identidade e o olhar multirreferencial: colocando algumas questões para a educação. *Psi-Revista de Psicologia Social e Institucional*. Londrina, v.1 (2). 169-188.
- Moreira, N. & Holanda, A. (2010). Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. *Psico-USF*, v. 15, n. 3, p. 345-356. DOI: 10.1590/S1413-82712010000300008
- Mosquera, J. J. M. (1983). *Vida adulta: personalidade e desenvolvimento* (2ª ed.). Porto Alegre: Editora Sulina
- Oliveira, M. K. (2004). Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. *Educação e Pesquisa*, 30(2), 211-229.
- Ortega, F. (2006). Das utopias sociais às utopias corporais: identidades somáticas e marcas corporais. In M. I. M. Almeida & F. Eugenio (Orgs.), *Culturas jovens: novos mapas do afeto* (pp. 42-58). Rio de Janeiro: Jorge Zahar
- Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento Humano*. [Recurso eletrônico]. (12ª ed.; C. Monteiro & M.C. Silva, Trads). Porto Alegre: Artes Médicas
- Pereira, A. S., Willhelm, A. R., Koller, S. H. & Almeida, R. M. M. de (2018). Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23 (11), 3767-3777. DOI: 10.1590/1413-812320182311.29112016
- Pérez, A. L. (2006) Identidade à flor da pele: etnografia da prática da tatuagem na contemporaneidade. *Revista Mana*, 12 (1), 179-206. DOI: 10.1590/S0104-93132006000100007
- Piffer, M. (2017). *Tatto: a pele marcada de histórias*. (1ª ed). Editora Brasileira.
- Ramos, S. S., Rosa. G. M, S., Souza. R. C. S., Neves. C. F., & Júnior. M. O. (2015). Tatuagem, Comunicação e Criação: Fatores que levam a expressão da individualidade na pele. *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo.
- Rodriguez, L. S. & Carreiro, T. C. O. C. (2014). Olhares sobre o corpo na atualidade: tatuagem, visibilidade e experiência tátil. *Psicologia & Sociedade*; 26(3), v. 26, n. 3. 746-755. DOI:10.1590/S0102-71822014000300023
- Rodrigues, C.M & Kublikowski, I. (2014). Os pais e a transição do jovem para vida adulta. *Psico*. Porto Alegre, PUCRS, v15(4), 524-534. DOI: 10.15448/1980-8623.2014.4.16372
- Santos, D. M. B. (2016). Logoterapia: compreendendo a teoria através de mapa de conceitos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 68(2), 128-142.
- Santos, F. P. & Barbosa, J. (2013). Espiritualidade e sentido de vida [Versão Eletrônica]. *Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial*, 2(1), 26-36.

- Schilder, P. (1994). *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. (2ª ed.; R. Wertman, trad). São Paulo: Martins Fontes
- Separavich, M. A. & Canesqui, A. M. (2010) Girando a lente socioantropológica sobre o corpo: uma breve reflexão. *Saúde e Sociedade*, 19(2) n. 2, pp. 249-259. DOI:10.1590/S0104-1290201000020
- Silva, S.G. (2011). As modificações corporais na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: *Cadernos Psicanalíticos – CPRJ*, v.33, n.25, pp. 239-257
- Silveira, D. R., & Mahfoud, M. (2008). Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência. *Estudos de psicologia*, Campinas, 25(4), 568-576. DOI: 10.1590/S0103-166X2008000400011
- Silveira, P.G. & Wagner, A. (2006). Ninho cheio, a permanência do adulto jovem em sua família de origem. *Estudos de Psicologia*. Campinas, v23(4), 441-453. DOI: 10.1590/S0103-166X2006000400012
- Wendling, M. I. & Wagner, A. (2005). Saindo da casa dos pais: A construção de uma nova identidade familiar. In A. Wagner (Ed.), *Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares* (pp. 123-134). Porto Alegre: EDIPUCRS
- Xausa, I. A. M. (1988) *A psicologia do sentido da vida* (2ª ed.). Petrópolis: Vozes. (Trabalho original publicado em 1986)